

05/07/2018 - QUINTA-FEIRA

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES – GRUPO DE PESQUISA: A LITERATURA E OS CIBERCAMINHOS

Local: Núcleo Arnaldo Janssen

Sala de Defesas \* 209 \*

**14h 40** Comunicação 1

**Estantes líquidas e cibercaminhos:** a literatura na civilização do espetáculo e na era digital

*Jennifer da Silva Gramiani Celeste* (Mestre em Letras – CES/JF)

A disseminação das novas tecnologias e dos diversos recursos disponibilizados pela Internet, bem como pelos aparatos de natureza eletrônica, em meados dos anos 1990 maneiras distintas de relacionamento passaram a ser gradualmente constituídas. Citamos, ainda nesta seara, a construção coletiva e democrática de território virtual expressivo e vasto. Os diálogos estabelecidos entre jovens produtores de conteúdo digital e seus seguidores são mediados não apenas pelo meio virtual, mas agora também por livros impressos. Desta maneira, faz-se necessário buscarmos melhores percepções em relação às transfigurações experienciadas pela Literatura Brasileira Contemporânea e ao caminho que este fato tem levado jovens a percorrer. Embasando-nos em mapeamento previamente realizado – a partir dos estudos do grupo de pesquisa “A literatura e os cibercaminhos”, sediado no Programa de Mestrado em Letras (Literatura Brasileira) do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – que se restringiu ao período compreendido entre janeiro de 2008 a dezembro de 2016, constatamos a publicação de cento e cinco livros de autoria de jovens blogueiros e youtubers. O panorama representado por tal levantamento leva-nos a pensar acerca da nova dinâmica assumida pela indústria literária brasileira, bem como da atuação de jovens nativos digitais na Literatura e ainda, por conseguinte, de seus admiradores e seguidores, que passam também a se ater às obras de seus ídolos, fomentando a prática da leitura e o deleite por esta. Diante do dinâmico movimento relativo ao investimento na materialidade do conteúdo digital de autoria de jovens influenciadores oriundos da grande rede de computadores, objetivamos suscitar reflexões acerca da Literatura Brasileira Contemporânea manufaturada na denominada civilização do espetáculo, tal como outrora sugerido pelo estudioso Mario Vargas Llosa (2013) e preconizado por tantos outros pesquisadores. Para tanto, além do apanhado de dados confeccionado, recorreremos a substanciais constructos teóricos de autoria de diversos estudiosos, entre estes, Antoine Compagnon, Walter Benjamin e Zygmunt Bauman. As peculiaridades que caracterizam as obras literárias assinadas por celebridades digitais, tais como a abordagem de temáticas convenientes aos jovens, o compartilhamento de sentimentos universais, ademais, o estabelecimento de relação de alteridade entre autores e leitores, figuram-se fatores fundamentais à nossa compreensão quanto ao alcance dos referidos produtos literários e seus respectivos conteúdos, assim como às mutações que a Literatura experimenta na contemporaneidade, embebida nas fontes do entretenimento e sob os holofotes das práticas de consumo, do materialismo e, também, da virtualidade.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira Contemporânea. Internet. Civilização do Espetáculo. Blogueiros. Youtubers.



**14h 55** Comunicação 2**Eu Me Chamo Antônio:** o enlouquecimento do subjétil*Patrícia de Paula Aniceto (Mestre em Letras – CES/JF)*

Considerando que a arte é insubmissa e que a literatura contemporânea está no entre-lugar, a poesia sendo deslizante não se fixa e, dessa forma, este artigo se propõe a traçar os possíveis ciber caminhos e a articulação das estratégias utilizadas pelo escritor contemporâneo Pedro Gabriel na construção das obras **Eu me chamo Antônio**. Como se sabe, o referido autor utiliza diversos suportes para sustentar sua poesia que tem como ponto inicial o guardanapo. Essa transição demanda a criação de novos suportes, novos caminhos e, ao mesmo tempo, possibilita o alcance de um novo público. Dessa tensão, o que se observa é um encontro que intersecciona a poesia, o desenho e a filosofia perpassando os caminhos entre o papel e o ciberespaço sem, contudo, afastar-se da sua origem: o guardanapo. Nesse sentido, para desenvolver a análise, apoiamos-nos principalmente, nas reflexões da obra **Enlouquecer o subjétil**, de Jacques Derrida.

**Palavras-chave:** Ciber caminhos. Ciberespaço. Subjétil. Poesia. Filosofia.**15h 10** Comunicação 3**Senti-me conectada ao primeiro olhar:** virtualização x materialização da realidade*Rita de Cássia Florentino Barcellos (Mestre em Letras – CES/JF)*

Para a construção desse artigo pesquisamos e analisamos como alguns autores brasileiros contemporâneos vêm se apropriando dos novos recursos e linguagens tecnológicas para a construção do espaço virtual na tessitura do espaço em suas narrativas. Para tanto foi realizada um mapeamento dos romances impressos, escritos e publicados durante o período de janeiro de 1997 a dezembro de 2014, cujos autores apropriaram-se do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para desenvolver a trama textual de suas narrativas. Ao realizar esse mapeamento encontramos algumas categorias temáticas que se fizeram presentes nos romances onde os protagonistas fazem o uso das tecnologias para estabelecerem novas relações a partir das velhas e antigas formas de comunicação humana são inseridas nas narrativas dos romances: conversar, escrever, fotografar etc. São estratégias que os personagens usam para fazer amizades, namorar ou fortalecer relações já existentes. Vale notar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permeiam o seu dia a dia, tal como acontece na chamada vida real dos leitores dessas obras. As relações estabelecidas misturam o ambiente físico e o virtual, aproximando ou distanciando os personagens e proporcionando novas formas de interação entre eles. Apresentamos aqui a categoria temática Virtualização x materialização da realidade. Este percurso investigativo fundamentou-se no viés da transdisciplinaridade constituindo um significativo diálogo entre a Literatura, a Cibercultura e o Ciberespaço, dentre outros campos do conhecimento.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira contemporânea. Espaço Virtual. TDIC. Categoria Temática.

**15h 25** Comunicação 4**Paulo Coelho:** o escritor cibermago*Tiago José Fontoura (Mestrando do PPG em Estudos Literários – UFJF)*

O presente trabalho busca apontar as formas como Paulo Coelho utiliza as redes sociais, tais como *Facebook* e *Twitter*, para divulgação de seus textos e interação com seus leitores. Paulo Coelho é o escritor brasileiro de maior prestígio internacional e se tornou uma voz influente no mundo contemporâneo, tendo vendido 210 milhões de livros, sendo traduzido para 168 países e 81 idiomas. Embora seu sucesso seja anterior ao advento da internet e das redes sociais, o literato se faz cada vez mais presente no ambiente virtual, tornando-se um dos fortes apoiadores do uso dos ciberespaços como lugar para produção e divulgação literária, bem como um facilitador para o diálogo entre o escritor e seus leitores. Em entrevista cedida ao jornalista e apresentador Pedro Bial, no programa *Conversa com Bial* do dia 03 de abril de 2018, Coelho afirma não possuir, em sua casa, uma biblioteca com livros físicos, pois, através de tablets, *smartphones* e computadores, conectados à internet, tem acesso aos livros de seus escritores favoritos. Aos 70 anos, o escritor – e mago – plenamente adaptado às novas tecnologias, constitui-se como um exemplo da necessidade de se investigar a interação entre Literatura e Internet no contexto contemporâneo.

**Palavras-chave:** Paulo Coelho. Internet. Leitores. Facebook. Twitter.**15h 40** Comunicação 5**Construções estéticas do acaso e do caos na literatura digital***Sávio Damato (Doutorando do PPG em Estudos Literários – UFJF)*

Quando se pensa nas tecnologias digitais, muito comumente associa-se seu uso à organização de práticas diversas, como à simetria das contas postas em tabelas do *Excel* ou à assepsia da página branca do *Word*, quase que à semelhança de um espaço esterilizado, higiênico, livre de qualquer mancha, dobra ou penetração caótica do acaso. Espaços matematicamente calculados no universo binário que forma a linguagem programática de cada um dos *softwares* que permitem a realização das tarefas nos ciberespaços. Contudo, é nesse espaço “salvo” do caos que as experiências literárias também se desenvolvem na busca de valer-se de forma programática do acaso e do caos na construção de obras artísticas. Dentre as múltiplas experiências literárias desenvolvidas nesse sentido, destacamos preliminarmente algumas, como os textos, chamados por Pedro Barbosa, de estocásticos, um tipo de texto com padrão indeterminado, originados em eventos aleatórios, como a chamada máquina geradora de frases aleatórias e programas misturadores de palavras. Além disso, podemos observar trabalhos feitos de forma colaborativa entre homem e máquina que não permitem saber a exata extensão da interferência de um ou outro. Essas e outras experiências literárias valem-se do acaso produzido a partir dos sistemas computadorizados para a construção de novos espaços, tempos e experiências estéticas, estimulando-nos e possibilitando-nos aprofundar em reflexões sobre como tais práticas possibilitam nos dias de hoje repensar a literatura e o mundo que nos cerca, trazendo novos questionamentos sobre o papel do leitor, dos escritos e dos escritores nestes novos contextos de produções e leituras interativos que se multiplicam e desdobram a cada dia em novas possibilidades.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Literatura. Interação. Acaso. Experiência.

**16h 50** Comunicação 6**Quadrinhos e narrativas híbridas em uma perspectiva nacional: o caso da HQtrônica O Diário de Virgínia**

*Maiara Alvim de Almeida (Doutoranda em Letras – UFJF / Professora EBTT – IFRJ)*

A internet tem sido um verdadeiro agente de mudanças no cenário das artes. Desde sua chegada ao uso doméstico, na década de 1980, a rede mundial de computadores, aliada às demais tecnologias digitais, vem se colocando como uma alternativa para autores e leitores, tornando as fronteiras entre artes cada vez mais fluidas e maleáveis e, conseqüentemente, resultando em narrativas híbridas, hipertextuais e transmidiáticas, cujo caráter experimental somente pode ser plenamente fruído no ciberespaço. Neste trabalho, iremos investigar os aspectos hipertextuais da obra **O Diário de Virgínia**. A obra, da autoria da brasileira Cátia Ana, propõe-se como um experimento pelas possibilidades das chamadas “Hqtrônicas” – termo cunhado pelo teórico brasileiro Edgar Franco (2013) para se referir a histórias em quadrinhos que incorporem elementos de diversas mídias, aliados a ferramentas digitais. Entretanto, em seu aspecto hipertextual, a obra da autora pode ser entendida como um exemplo (não isolado) de obras que transponham fronteiras entre artes, apontando para uma possível nova forma de criar e pensar a literatura, as histórias em quadrinhos e as relações do público e de autores com narrativas, com a internet e entre si.

**Palavras-chave:** Quadrinhos. Hipertexto. Diário de Virgínia. Literatura Eletrônica. Ciberespaço.

**17h 05** Comunicação 7**Falar do eu na civilização do espetáculo: prolegômenos para refletir sobre (auto)biografias de youtubers**

*Ana Paula Cruzeiro (Mestranda em Letras – CES/JF)*

*Juliana Gervason (Professora do Programa de Mestrado em Letras – CES/JF / Pesquisadora de Pós-doutorado do Programa de Literatura, Cultura e Contemporaneidade – PUC-Rio)*

Publicações oriundas do contexto de autoexposição proporcionada pelo ambiente virtual têm sido uma oportunidade na literatura brasileira contemporânea. Não só para as editoras, interessadas na alta vendagem proporcionada pelas “estrelas” que ganharam fama no youtube e hoje são renomadas em seu nicho do mundo conectado, mas de análise acadêmica de um fenômeno propiciado por essas publicações: a aproximação de jovens dos livros em sua plataforma clássica, fenômeno contrário ao profetizado por muitos estudiosos que acreditavam no fim dos livros de papel. Atualmente grande parte da literatura produzida por jovens youtubers brasileiros é composta por publicações de narrativas que contam a vida do autor como (auto)biografias e autoficções. Todo esse percurso faz um significativo diálogo entre literatura e cibercultura. O caminho é longo e segue a busca do reconhecimento, via olhar do outro, que vem da autoexposição desses “internautas-escritores” na rede mundial de computadores e chega às livrarias com seus nomes estampados na capa dos livros impressos. Esse estudo não pretende legitimar tais publicações, mas sim analisar o conteúdo que está sendo produzido por esses novos escritores para avaliar se esse material corresponde ao conceito clássico dos gêneros ou se uma nova categoria estaria se formando.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira contemporânea. Cibercultura. Youtubers. (Auto)biografia. Autoficção.